

Revista Brasileira de **PSICODRAMA**

**ISSN 2318-0498**

**Heloisa Fleury, Editor**

**[www.facebook.com/Revbraspsicodrama/](http://www.facebook.com/Revbraspsicodrama/) [www.febrap.org.br](http://www.febrap.org.br)**

*Publicação Oficial da Federação Brasileira de Psicodrama (Febrap)*

## **SUPLEMENTO 2018**

**Anna Maria Knobel, Editor**

Este projeto começou a ser desenvolvido em abril de 2017, por iniciativa de Heloísa Fleury, editora da Revista Brasileira de Psicodrama.

A missão que me confiou como editora deste Suplemento Especial foi a de ler os números publicados entre 2012 e 2016 e selecionar um conjunto de artigos que mostrasse a riqueza, a variedade e a inventividade da produção científica brasileira, ancorada em práticas consistentes e obstinadas. Não foi tarefa fácil. Nesse período a Revista publicou oitenta e seis, artigos inéditos ou de reflexão sobre Psicodrama. Sim, 86 textos abrangendo uma gama enorme de temas teóricos, métodos, técnicas e intervenções.

Como este Suplemento contempla práticas e saberes de todas as regiões deste país continental foi surpreendente ver a complexidade, a complementariedade e os vértices di-versos que formam a alteridade do pensar científico brasileiro.

Outra aspiração foi a de produzir uma edição digital trilingue indexada internacionalmente, que pudesse ser consultada mundialmente, de forma rápida, inequívoca e permanente. Para que essa empreitada se realizasse contamos com a entusiasmada colaboração dos autores participantes que se incumbiram das traduções. Uma corrente de compromisso se formou, criando uma rede de ideias e realizações. A espontaneidade juntou-se à criatividade e ao esforço para concretizar o projeto coletivo.

O mapeamento final revelou a extensa gama de intervenções, de metodologias e de produções teóricas originais que vem acontecendo há anos em nosso país, em um fluxo invejável de ideias, com áreas de aplicação e abrangência muito variadas. Percebe-se um interessante viés em direção às intervenções sociais, em um movimento coletivo inconsciente, comprometido com grupos minoritários excluídos,

seja por meio de intervenções diretas, seja pela criação de métodos capazes de flexibilizar formas estereotipadas de pensar e agir, o que responde às necessidades de um país que hoje tem por missão a busca histórica da igualdade cidadã.

É importante ressaltar que fazem parte deste volume, artigos de dois queridos psicodramatistas falecidos: Moysés Aguiar e Maria Alícia Romaña, grandes mestres criadores de novas formas de pensar/fazer psicodrama. Em homenagem a eles a Revista Brasileira de Psicodrama incumbiu-se da tradução de seus artigos originais.

Os textos apresentados foram escritos por alunos de psicodrama, por titulados e por professores supervisores, mostrando clara horizontalização em relação às competências.

Vale dizer que os artigos teóricos têm um peso significativo neste Suplemento, pois oferecem novas compreensões do Psicodrama enriquecidas por um pensar que inclui a percepção de uma realidade *líquida*, ambígua, multiforme (Bauman, 2001) portadora de *multiplicidade rizomática* (Deleuze e Guattari, 1995).

No campo teórico estão MASSARO com uma proposta de entendimento da cena como campo de experimentação e não como espaço para resolução de conflitos; BRITO que propõe um Psicodrama transformador e de resistência para o sujeito, denunciando seu uso como produto de consumo; CALVENTE que estuda o personagem como um conceito articulador no Psicodrama; ROMÃÑA que, em sua pedagogia psicodramática, mostra como fragmentos de histórias dramatizadas desvelam o “todo” histórico/social e quebram os esquemas da sociedade de controle no contexto de ensino. SANTOS/GANDOLFO que reportam a “espiral psicodramática”, uma nova compreensão complexa do aquecimento como base da catarse resolutiva, evolutiva e de integração.

MALAGUIAS e altrii em sua análise sobre relações raciais traz à luz questões de poder inter-raciais, presentes no que chama de “complexo de vira-latas” brasileiro. CUKIER nos oferece uma exaustiva pesquisa bibliográfica de autores americanos sobre o estresse pós-traumático, na qual são apresentadas propostas psicodramáticas claras para o manejo desse tipo de experiência psíquica cada vez mais frequente. TOLOI/SOUZA falam do uso do Sociodrama como instrumento de levantamento, acolhida e tratamento de vulneráveis em situação de separação dos pais, mostrando também como o método sociodramático se presta à pesquisa científica de temas relacionais.

Na esfera das intervenções TORRES e altrii nos relatam interessante experiência de psicodrama terapêutico com grupo pré-operatório transexualizador, realizado no Hospital das Clínicas de São Paulo. WESCHLER e altrii. mostram atendimentos supervisionados de crianças com câncer nos quais alunas e supervisora co-constroem práticas que originam três trabalhos de conclusão de curso de psicodrama, fundados nas noções de *realidade suplementar*, clínica social e na diferenciação entre os focos socioeducacional e psicoterápico. BORGONOVÍ e altrii, ainda enquanto estudantes de psicodrama, relatam interessante processo de seleção e avaliação de funcionários de instituição financeira com uso de Role Playing.

Diferentes métodos psicodramáticos revelam criatividade e multiplicidade: o Cantodrama de CUNHA, um instrumento para alcançar a catarse no processo psicodramático, a Loja Mágica de RODRIGUES/ YUKIMITSU, um jogo que funciona por meio de negociações entre um participante/comprador em busca de certas

características pessoais e um diretor que propõe como moeda de troca a entrega de alguma qualidade que o participante já tem mas que poderia usar como pagamento; a Construção de Imagens com tecidos de REBOUÇAS traz uma técnica bermudiana específica usada aqui com púberes, o Teatro Debate de AGUIAR, um formato de teatro espontâneo, que transita gradualmente do verbal para o cênico coconstruído e espontaneamente improvisado e também o Mosaico de Vidas que acolhe grupo de mulheres depressivas no SUS de MORIN/HADLER. Todos estes métodos espontâneos e lúdicos podem guiar outras ações interventivas em diferentes contextos de ação.

Por fim, mas não menos importante, há propostas de ação preventiva e/ou sociátrica em relação à violência, que ocorrem: com condenados visando construir possíveis projetos de vida via *role creating* por CARDOSO/CAMPOS; em um processo psicoterápico com autores de violência sexual (pedófilos e psicopatas) por CAFÉ/NASCIMENTO; em *Socioterapia* com homens e mulheres envolvidos em violência doméstica encaminhados pela Justiça para atendimento psicológico, por RAMOS; no enfrentamento de situações de assédio moral continuado no trabalho, o que caracteriza processo de humilhação e terror constantes por MARTINS e o Sociodrama de Projeção do Futuro com jovens assentados em projeto de Reforma Agrária em processo de resistência para manter seus direitos fundamentais em situações de mudança, por ZAKABI.

Percebe-se nesse mosaico de pesquisa-ação o alargamento do pensamento teórico crítico brasileiro, a invenção de modos de ação gerados em função das características singulares de cada demanda e o compromisso dos psicodramatistas com ações produtoras de consciência engajada e libertadora.

Concluindo vale dizer que este trabalho editorial complexo não teria chegado a termo sem o aval de Rosa Lídia Pontes, Presidente da FEBRAP e de Paulo Bareicha, Diretor de Publicações da Gestão 2017-2018.

Este conjunto de artigos é apenas um dos possíveis. Muitas outras coletâneas podem ser construídas pelo interesse dos leitores que agora têm acesso livre e universal à versão digital da Revista (in [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-5393&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5393&lng=pt&nrm=iso) ).

Espero que este panorama da produção científica brasileira em suas versões em inglês e em espanhol, possa ser conhecido mundo afora por profissionais que trabalham com psicodrama e com grupos.

Agradeço este convite que me deu a oportunidade e o prazer de ler e reler tantos textos ricos em sua diversidade bem como em sua contribuição ao Psicodrama.

Convido a todos desfrutá-los também.

Anna Maria Knobel, Editora do Suplemento 2018  
amknobel@uol.com.br

## LINKS

Massaro, Geraldo. (2012). Cinema, subjetividade e psicodrama. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(2), 31-37.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n2/a03.pdf>

Brito, Valéria Cristina de Albuquerque. (2012). Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? Psicodrama e consumo. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(1), 13-23.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n1/a03.pdf>

Calvente, Carlos Fidel (2014) Contribuições para uma Psicopatologia Psicodramática. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 22(2), 46-54.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n2/n2a06.pdf>

Romaña, Maria Alicia. (2012). Sociedade de controle e pedagogia psicodramática. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(1), 57-70.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n1/a06.pdf>

Santos, Antonio José dos; Conceição, Maria Inês Gandolfo. (2014). Espiral psicodramático: ciência e arte do aquecimento. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(1), 54-67.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n1/n1a06.pdf>

Malaquias, Maria Célia; Nonoya, Denise Silva; Cesarino, Antonio Carlos Massarotto; Nery, Maria da Penha. (2016). Psicodrama e relações raciais. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(2), 91-100. São Paulo/Brasília.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n2/v24n2a10.pdf>

Cukier, Rosa. (2016). Estresse pós-traumático: novidades, tratamento e Psicodrama. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(2), 81-89.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n2/v24n2a09.pdf>

Toloi, Dolores; Souza, Rosane Mantilla de (2015). Sociodrama temático: um procedimento de pesquisa. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 23(1), 14-22.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v23n1/n1a03.pdf>

Torres, Roberta; Spizzirri, Giancarlo; Benatti, Edna Terezinha; Abdo, Carmita Helena Najjar. (2016). Psicoterapia pré-cirúrgica em grupos de homens e mulheres transexuais participantes do processo transexualizador. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(2), 7-16.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n2/v24n2a02.pdf>

Wechsler, Mariângela Pinto da Fonseca; Silveira, Mariana Negrão; Santos, Thaís Figueiredo dos; Santos, Maria Altenfelder dos. (2014). Psicodrama com crianças: das intervenções clínicas às psicossociais. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 22(2), 23-35.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n2/n2a04.pdf>

Borgonovi, Ana Carolina; Garcia, Ana Cristina Rosa; Parro, Cynthia Maria. (2013). Socionomia e Seleção em uma organização do segmento financeiro. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(1), 11-23.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a02.pdf>

Cunha, Débora. (2016). Cantodrama: um instrumento de intervenção terapêutica na abordagem psicodramática bipessoal e grupal. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(2), 38-46.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n2/v24n2a05.pdf>

Rodrigues, Rosane; Yukimitsu, Rose Otaka. (2013). O jogo da loja mágica. Uma leitura brasileira e ampliação para uso clínico com crianças. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 22(1), 12-21.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n1/n1a02.pdf>

Rebouças, Rosana. (2012). A técnica de construção de imagem com tecidos no psicodrama com púberes. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(2), 141-155.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n2/a10.pdf>

Aguiar, Moysés. (2013). Teatro-debate em la reina. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(2), 11-26.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n2/a02.pdf>

Morin, Pâmela V.; Hadler, Oriana H. (2013). Mosaico de vidas: reflexões sobre sociopsicodramas na saúde coletiva. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(1), 55-66.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a05.pdf>

Cardoso, Luiz Felipe Viana; Campos, Maria das Graças de Carvalho. (2016). O sociodrama como metodologia de intervenção com condenados. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(2), 69-79.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n2/v24n2a08.pdf>

Café, Mônica Barcellos; Nascimento, Nilton Inacio do. (2012). O psicodrama e o atendimento aos autores de violência sexual. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(2), 127-139.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n2/a09.pdf>

Ramos, Maria Eveline Cascardo. (2013). Homens e mulheres envolvidos em violência e atendidos em grupos socioterapêuticos: união, comunicação e relação. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(1), 39-53.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v21n1/a04.pdf>

Martins, Fabiane Silveira; Caldas, Denise Baldaças; Cugnier, Joana Soares; Goulart, Luana; Tolfo, Suzana da Rosa. (2012). Restabelecendo o poder de agir: atendimento grupal para assediados moralmente no trabalho. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(2), 31-37.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v20n2/a07.pdf>

Zakabi, Denise. (2016). Sociodrama de Projeção de futuro com jovens assentados: encontros e despedidas. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(1), 44-51.

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n1/v24n1a06.pdf>